Donna Haraway
Hari Kunzru
Tomaz Tadeu (Org.)

Antropologia do ciborgue

As vertigens do pós-humano

autêntica

Resumo de Antropologia do Ciborge. As Vertigens do Pós-Humano

O ciborgue nos força a pensar não em termos de "sujeitos", de átomos ou de indivíduos, mas em termos de fluxos e intensidades. O mundo não seria constituído, então, de unidades ("sujeitos") de onde partiriam as ações sobre outras unidades, mas, inversamente, de correntes e circuitos que encontram aquelas unidades em sua passagem.

Integre-se, pois, à corrente. Plugue-se. A uma tomada. Ou a uma máquina. Ou a outro humano. Ou a um ciborgue. Eletrifique-se. O humano se dissolve como unidade. É só eletricidade.

Tá ligado?

Acesse aqui a versão completa deste livro